

# A um amigo

Isabel Capeloa Gil

Two roads diverged in a wood, and I—  
I took the one less traveled by,  
And that has made all the difference.

ROBERT FROST, "The Road Not Taken" (1920)

A vida é feita de escolhas, de caminhos percorridos que obscurecem outros não trilhados, como no poema de Robert Frost. Horácio Peixoto de Araújo escolheu a Faculdade de Ciências Humanas em 1991 e isso... fez toda a diferença. Professor insigne e orientalista de grande mérito, a opção pela FCH não foi certamente fácil, e terá sido a escolha do caminho menos percorrido, já que obrigou à redefinição de um percurso profissional bem-sucedido e o abraçar de um projecto novo, com os desafios a ele necessariamente inerentes. Para a FCH foi uma escolha feliz.

O Professor Doutor Horácio Peixoto de Araújo foi uma figura matricial da Faculdade, em particular do curso de Comunicação Social e Cultural, que dirigiu durante cerca de dez anos. Nestes anos, que não deixaram de se revelar duros, a paixão pelo ensino, a exigência do saber, mas sobretudo a incondicional dedicação à instituição e aos seus alunos foram a marca de uma gestão académica de qualidade inigualável, que no curso de licenciatura, à data com o maior número de alunos da Universidade Católica, instituiu uma relação de proximidade e confiança entre discentes e docentes quase impossível noutras circunstâncias. A sua acção edu-

cativa foi real exemplo da diferença que a escolha singular faz. Sempre disposto a abraçar as solicitações múltiplas que lhe chegavam, Horácio Araújo fez do serviço aos outros a sua marca generosa e também a sua herança, ancorada numa área científica jovem, inspirada no seu exemplo e por ele formada.

No que à investigação diz respeito, a sua paixão pelo Oriente, em particular pela China, fundia-se com a do objecto de estudo, o jesuíta António de Gouvea, a cuja obra magna, a *Ásia Extrema*, dedicou a sua vida de investigador. A minúcia, o rigor e a paciência do trabalho de edição, por vezes em forte competição com a exigência contemporânea da publicação célere, marcaram indelevelmente o seu trabalho de investigação. Semanas antes de falecer, terminava a edição do último volume da obra de Gouvea acima citada, que se afigura o seu legado maior para futuras gerações de investigadores.

Se é certo que a obra, de investigação, mas também de ensino, e as práticas de interacção académica prevalecerão para além da vida, se é certo que o Professor e o Investigador não se desvanecerão na bruma da memória, verdade maior é que a recordação do homem, do amigo e do colega, se bem que individual, não abandonará todos aqueles que ao longo de dezassete anos com ele privaram na Faculdade de Ciências Humanas.

Permito-me, por isso, abandonar por um momento a posição institucional de Directora, para fazer homenagem a um amigo que nos deixou cedo demais. Companheiro de rota desde a criação dos novos cursos de licenciatura em Comunicação Social e Culturas e em Línguas Estrangeiras Aplicadas, no ido ano de 1991, Horácio Araújo foi um parceiro intelectual, que nos contagiava com o seu entusiasmo pela universalidade da cultura portuguesa, em particular o seu diálogo fascinante com o diferente e distante Oriente. Para mim, germanista interessada na nossa difícil contemporaneidade, a paixão pelo conhecimento de um Outro distante no espaço e no tempo, a sabedoria serena e a disponibilidade para o diálogo, foram uma inspiração e um modelo. Uma imensa generosidade intelectual e o interesse pessoal pelos colegas, muitos deles tornados amigos, são a marca que o fazem inesquecível aos nossos olhos.

A diferença do caminho tomado por Horácio Araújo engrandeceu a FCH, que sem ele seria diversa, aproximou os alunos, solidificou a comu-

nidade e tocou generosamente os amigos, colegas, companheiros de rota, entre os quais humildemente me incluo. Agradeço por isso, em nome pessoal e da FCH, a decisão da tomada do caminho menos percorrido, que efectivamente... fez toda a diferença. Bem-hajas!